



**UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**

**2010**

Abril 2011



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## INDICE

---

1. A resposta da UCCLA a um contexto menos favorável
2. Actividades desenvolvidas durante 2010
  - 2.1. Pilar Institucional
  - 2.2. Pilar Cooperação para o Desenvolvimento
    - 2.2.1. Projectos concluídos
    - 2.2.2. Projectos em execução
  - 2.3. Pilar Empresarial
  - 2.4. Projecção da UCCLA. Vida da UCCLA. Actividade e Administração
  - 2.5. Pequenas acções
3. Actividades desenvolvidas até Abril 2011
4. Recursos
  - 4.1. Humanos
  - 4.2. Financeiros
5. Estratégia de comunicação
6. Proposta de aplicação de Resultados
7. Contas



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 1 – A resposta da UCCLA a um contexto menos favorável

---

A UCCLA entrou já no segundo quarto de século da sua vida. É uma boa ocasião para fazer um balanço, ver se o rumo que está sendo impresso à Organização é o melhor, se os seus objectivos se mantêm, até mesmo de reflectir sobre se justifica manter a União.

Para estas questões há respostas, que consideramos serem positivas no sentido de prosseguir, corrigindo embora alguns aspectos, a trajectória seguida. Todavia, importa reflectirmos, uma vez mais, sobre o tempo em que foi fundada e os objectivos a que se propôs.

É bom recordarmos que a época era muito diferente da actual. Entre os vários países lusófonos as relações que existiam eram de graus muito diferentes, deixando transparecer conflitos latentes ou mal resolvidos. A democracia não era ainda uma vivência experimentada por todos, e também (como, aliás, ainda hoje acontece) em alguns sítios o municipalismo não era vivido na sua plenitude, sendo apenas um «braço prolongado» do poder central.

Nestes 25 anos a UCCLA desenvolveu uma produtiva actividade de intercâmbio e cooperação.

Contribuiu para a formação de quadros e para a prestação de serviços, em especial a municípios mais débeis. Por seu intermédio, foram implantados equipamentos sociais, apoiou-se a transferência de tecnologias, apoiou-se e reforçou-se a representação internacional, e o desenvolvimento económico, social e cultural das cidades, bem como o intercâmbio empresarial.

A UCCLA trabalha para apoiar a elaboração de projectos de candidatura a financiamentos por instituições nacionais e multilaterais, como é o caso do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e da Comissão Europeia, desenvolvendo a comunicação entre as cidades-membros para uma maior troca de experiências e funcionamento em rede.

Foram esses projectos que, pela premência em resolver estrangulamentos financeiros internos, passaram a ser em grande medida a actividade prioritária da UCCLA. A organização concentrou-se nos objectivos de Desenvolvimento do Milénio, procurando que os projectos se dirigissem à população urbana mais pobre, e procurando valorizar a Cultura como forma de integração social. A Cultura é também um instrumento para a recusa afectiva da xenofobia e do racismo, contribuindo, tal como o respeito pelo meio ambiente, para um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

Sintetizando, a vida da UCCLA completou dois períodos: no primeiro, a Presidência foi sempre exercida por Lisboa; no segundo, começou a preparar-se o aprofundamento



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

da democracia interna e uma maior co-responsabilização das cidades-membros. As XXV, XXVI e XXVII Assembleias-Gerais ocuparam-se largamente do tema e, a partir de 2009, a Presidência passou a ser exercida, por dois anos não renováveis, por Salvador da Bahia, sendo o Secretário-Geral eleito pela Assembleia-Geral. Estamos a viver a consolidação deste segundo período, que vai marcar o modelo de governação da UCCLA nos próximos anos.

A UCCLA não pretende – não pode pretender – actuar em todas as direcções. Pretende, sim, praticar uma política de excelência nas acções que empreende, por forma a que elas sejam replicáveis e se traduzam numa real mais-valia para os participantes (pessoas e instituições). Não querendo afastar-se de outros domínios, que reconhece serem fundamentais, mas que não terá possibilidades de alcançar, a UCCLA pretende articular com outras organizações a sua actividade praticando o «princípio da subsidiariedade». Por isso, tem vindo a preparar com todo o rigor a sua «entrada», ainda que de forma indirecta, em domínios como a Saúde, a Educação e as Acções de Emergência.

Sinteticamente, podemos dizer que a acção da UCCLA se desenvolve consolidando três pilares fundamentais: o pilar institucional; o pilar da cooperação; e o pilar das empresas.

Apesar da alteração da conjuntura nacional e internacional, com todas as implicações e constrangimentos que todos conhecemos, a proposta de plano de actividades para 2010 apresentada na anterior Assembleia Geral foi cumprida na sua quase totalidade.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 2 - Actividades desenvolvidas em 2010

---

### 2.1. Pilar institucional

- - Missão de visita a cidades para apresentar a UCCLA e sugerir adesão: Porto, Viana do Castelo, Oeiras, Almada e Sintra. (12.02.2010, 17.02.2010 e 26.02.2010)
- - Participação no Seminário do Foral e Associação Nacional de Municípios, "Encontro sobre Descentralização e Desenvolvimento Local na Guiné-Bissau: Oportunidades e Desafios" em Bissau. (3 a 8 de Março),
- - Recepção ao Primeiro-Ministro da Guiné - Bissau, Dr. Carlos Gomes Júnior, na sede da Uccla (16.03.2010)
- - Assembleia Geral da Urb-África – Nova estratégia (C. Directiva) (16.03.2010)
- - Representação da UCCLA no Fórum Urbano Mundial/UN - Habitat, Rio de Janeiro (22 a 26 de Março)
- - Representação da UCCLA na Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, Brasília, (27 a 30 de Março)
- - Participação na 3ª Edição dos Dias do Desenvolvimento, sob o tema: "Cidadania e Desenvolvimento", organizado pelo IPAD, Centro de Congressos de Lisboa (21 e 22 Abril). Contou com uma participação de 102 organizações, distribuídas por 75 stands, e o número de visitantes ascendeu aos 8000.
- - Realização das reuniões da Comissão Executiva e XXVII Assembleia Geral da UCCLA, Salvador da Bahia, (6 e 7 de Maio 2010).
- - Realização do "1º Fórum Lusófono de Turismo e de Empresas Prestadoras de Serviços Municipais", Salvador da Bahia (6 e 7 de Maio 2010).
- - Visita a Lisboa do Vice - Prefeito de Salvador, Dr. Edvaldo Brito (16 de Junho 2010)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Cerimónia de Inauguração da Semana de Macau em Lisboa e recepção do Chefe Executivo da RAEM, Fernando Chui Sai On. (18 de Junho 2010)
- Projecto da nova sede da UCCLA/Casa da América Latina (várias reuniões a primeira das quais em 12.07.2010)
- Renovação do Estatuto Consultivo Especial na ECOSOC (Conselho Económico e Social), das UN, após a análise dos relatórios de actividade quadriennais (2001-2004 e 2005-2008); e, do estatuto de ONGD da URB-África.
- Realização da reunião da Comissão Executiva da UCCLA, Lisboa, (25 de Outubro 2010)
- Audiência dos membros da Comissão Executiva da Uccla com S. Exa. Presidente da República de Portugal. (25 de Outubro 2010)
- Almoço dos membros da Comissão Executiva com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, João Gomes Cravinho (25 de Outubro 2010)
- Descerramento da placa alusiva ao início das obras de reconstrução e requalificação do novo espaço das futuras instalações conjuntas da Casa da América Latina (CAL) e da UCCLA, na Av. da Índia, Lisboa. (25 de Outubro 2010)
- Assinatura de protocolo de cooperação entre a Prefeitura de Salvador da Bahia e a Câmara Municipal de Lisboa (25 de Outubro 2010)
- Lançamento do livro sobre a actividade desenvolvida pela UCCLA ao longo dos seus 25 anos. (25 de Outubro 2010)
- Realização de espectáculo comemorativo dos 25 anos da UCCLA, "A Viagem do Fado", associando-se à candidatura do Fado a Património Imaterial Cultural da Humanidade, no Teatro Tivoli em Lisboa (25 de Outubro 2010)
- Almoço de cortesia com S. Exas. o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Dr. Adelino Mano Queta e Embaixador designado da Guiné-Bissau, em Portugal, Dr. Fali Embaló. (27 de Outubro)
- Visita a Lisboa do Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, Dr. Alfredo Matata (Novembro 2010)
- Participação em almoço debate, no Clube "Começar de Novo", sobre o tema " A UCCLA – o Moderno Portugal no Mundo"( Novembro 2010)
- Visita a Lisboa e reuniões de trabalho com o Presidente da Câmara Distrital de Água Grande. Dr. Ekeneide Lima dos Santos (15 de Novembro)
- Participação do Secretário – Geral da UCCLA na visita oficial do Presidente da República Portuguesa a Angola



**UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

- Projecto Redes Temáticas de Cidades, foi elaborada uma proposta de funcionamento do projecto que foi submetida à apreciação das cidades guia (Salvador da Bahia, Guimarães e Praia) e que foi aprovada em reunião da Comissão Executiva.

**No reforço das relações Secretaria-Geral / Cidades Membros**

- Deslocação a Cabo Verde, tendo o Secretário - Geral recebido o título de Cidadão Honorário e as Chaves da Cidade da Ribeira Grande de Santiago (26 Janeiro a 1 de Fevereiro 2010)
- Missão a São Tomé para acompanhamento dos projectos em curso (8 a 16 Abril 2010)
- Deslocação a Angola – Contactos com a Governadora Provincial de Luanda (18 a 24 Junho) e (18 a 30 Julho 2010)
- Ida a Cabo Verde – Encerramento do Projecto "Dengue II" (5 a 7 de Julho 2010)
- Deslocação a Moçambique, que incluiu a participação nas cerimónias do dia da cidade da Beira (10 a 21 Agosto 2010)
- A missão incluiu deslocações às outras Cidades Membro da UCCLA - Maputo e Ilha de Moçambique, bem como a Lichinga onde foi proferida uma palestra para estudantes, na Escola Profissional sobre "o Papel Insubstituível das Autarquias no Progresso das Populações". Foram também efectuados contactos institucionais: um encontro com o Primeiro-Ministro e audiências com os Embaixadores de Portugal e com funcionários da Delegação da União Europeia.
- Participação no 1º Congresso Internacional de Políticas Públicas para a Criança e o Adolescente, a convite da Prefeitura de Porto Alegre, cidade membro da UCCLA e entidade organizadora do evento em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Nomeadamente na mesa da Abertura Oficial do Congresso, na dinamização de dois workshops para os participantes e na mesa redonda de painelistas internacionais no dia do encerramento. Porto Alegre (26 a 28 de Novembro)
- Deslocação a Coimbra para reuniões com os Presidentes de: Águas de Coimbra, Câmara Municipal, e Conselho de Administração do Hospital Universitário. (29 de Novembro 2010)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 2.2. Pilar Cooperação para o Desenvolvimento

### 2.2.1. Projectos concluídos

Até Dezembro de 2010 foram concluídos os seguintes projectos:

#### **Vamos acabar com o Dengue (Fase I)**

Em 15 dias cerca de 15 000 pessoas tiveram sintomas de dengue em Cabo Verde, a grande maioria das quais na Ilha de Santiago. É um valor que quase atinge os 10% da população da cidade capital.

A UCCLA respondeu prontamente ao apelo da Câmara Municipal da Praia. Em menos de uma semana boa parte da ajuda solicitada, respeitante a material de protecção individual e de limpeza (no valor de 15.000€), foi satisfeita, graças às contribuições das Câmaras de Guimarães e Lisboa, da Secretaria-Geral da UCCLA, e ao apoio da TAP no transporte.

O equipamento para a acção Dengue I chegou a Cabo Verde a 6 de Janeiro de 2010.

#### **Projecto Vamos Acabar com a Dengue (Fase II)**

O projecto de Cooperação Descentralizada "Vamos Acabar com a Dengue" na implementação da sua 2ª Fase, alia a componente de formação, educação para a saúde e intervenção escolar/comunitária ao apoio à protecção individual no combate à Dengue. O objectivo global da acção é contribuir significativamente para a erradicação do surto da Dengue na cidade da Praia, concretizando um programa educativo de prevenção primária da Dengue, com a participação das famílias, comunidades, comunidades escolares, Jardins de Infância e escolas do Ensino Básico Integrado da cidade da Praia.

O projecto contou com o envolvimento de 10 escolas públicas e 4 privadas do Ensino Secundário, 5 Universidades, 3 ONGD's do Ambiente, 30 Associações de desenvolvimento comunitário, 30 Associações desportivas e Grémios culturais, Cruz Vermelha, Escuteiros, Centros de Saúde, Câmara Municipal da Praia e Ministério da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde. A acção abrangeu 17 000 jovens.

A Câmara Municipal da Praia foi a entidade responsável localmente pela identificação do projecto e desenvolveu a gestão e avaliação local do mesmo.

O projecto teve a duração de 3 meses e envolveu a realização de acções de formação e capacitação de agentes de desenvolvimento local, acções de educação comunitária e fóruns públicos, e fornecimento de material de protecção individual.



## UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Custo global de 50 000€, sendo da Câmara Municipal de Lisboa (30%), do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (20%), Inatel (20%), Câmara Municipal da Praia (14%), Câmara Municipal de Guimarães (8%) e UCCLA (8%).

Situação: Encerramento do projecto em 7 de Julho

### **Projecto Educar para a Prevenção Primária em Saúde**

Díli, Timor Leste, 2009-2010

Projecto de Cooperação para o Desenvolvimento executado na cidade de Díli com o objectivo de estabelecer e concretizar um programa educativo de prevenção primária em saúde, com metodologia adequada e sustentável que contribua significativamente para a promoção da saúde, saúde materna, combate de doenças infecto-contagiosas e da mortalidade infantil, com a participação da população de Díli.

O projecto teve a duração de 12 meses e envolveu a realização de acções de formação e capacitação de agentes de desenvolvimento local, acções de educação comunitária e fóruns públicos.

Implementado pela UCCLA com o financiamento global de 109 339 € da União Europeia (75%) e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (25%) e a parceria da Administração do Distrito de Díli e da Fundação Oriente.

As acções de Saúde Comunitária decorreram de Janeiro a Junho em 24 "sucos" (aldeias) do distrito de Díli.

Acções de formação mensais na Fundação Oriente.

*Situação:* Encerramento do projecto a 3 de Agosto, e mereceu felicitações do Presidente da República de Timor Leste e da União Europeia.

### **Projecto Pensar Global, Agir Global**

Oeiras e Mindelo

Lançamento do Livro relativo ao projecto: "O Livro da Escola do Mundo", das técnicas superiores da UCCLA Alda Moreira e Princesa Peixoto. Em Oeiras, Junho de 2010.

### **I Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, em Natal**

Organizado pela Prefeitura da Cidade de Natal com o apoio da UCCLA, decorreu em Natal, no Teatro Alberto Maranhão, de 28 a 30 de Abril de 2010, o 1º Encontro de Escritores de Língua Portuguesa.

*Este Encontro* foi centrado em três temas: "Literaturas lusófonas: elo entre continentes e culturas", pelo Prof. português Carlos Reis; "Cosmopolitismo, expressões populares e globalização", pelo escritor brasileiro João Ubaldo Ribeiro, e "Os desafios das novas



## UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

tecnologias na literatura", pelo escritor angolano José Eduardo Agualusa. Teve a participação de mais de 1500 pessoas, de vários grupos etários, que assistiram e participaram nos debates. Decorreram simultaneamente algumas palestras nas Universidades.

### 2.2.2. Projectos em Execução

#### **PALCOS – Projecto de Luta Contra a Sida através do Teatro do Oprimido**

Maputo, Moçambique, 2009-2011

Projecto de Cooperação para o Desenvolvimento, em execução na cidade de Maputo, Bairro de Chamanculo e Distrito de Boane com o objectivo de reduzir a taxa de infecção por HIV/SIDA nos jovens, através da promoção da sua autonomia e capacidade de decisão, conjugada com a defesa dos direitos humanos e da igualdade de género, contribuindo deste modo para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

O projecto tem a duração de 24 meses e envolve a realização de Workshops de Formação de Dinamizadores, Workshops de Formação de Médicos Tradicionais, Oficinas de Prevenção, Oficinas de Teatro do Oprimido, Peças de teatro interactivas (Teatro Fórum), Concurso escolar e Programa de rádio.

Implementado pela URB-África (ONGD – UCCLA) com o financiamento global de 229 973,53 € da União Europeia (75%) e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (25%) e a parceria da AMETRAMO – Associação da Medicina Tradicional de Moçambique, Casa Madre Maria Clara de Chamanculo, Grupo de Teatro do Oprimido de Maputo, Obra de Rua - Casa do Gaiato de Maputo e TESE – Associação para o Desenvolvimento (Lisboa).

Foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Oficinas de formação para médicos tradicionais residentes nas comunidades de intervenção em Fevereiro de 2010 e para Professores em Abril de 2010;
- Actividades de Prevenção, Acções de Rua e Peças Teatrais apresentadas de Janeiro a Junho em Massaca (Boane) e Chamanculo (Maputo).
- Workshop de Formação de Prevenção do HIV/Sida para Médicos Tradicionais na semana de 29 de Novembro a 3 de Dezembro de 2010.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

### **Projecto Trienal de Combate ao HIV/ SIDA**

Maputo, Moçambique, 2009-2012

Projecto de Cooperação para o Desenvolvimento em execução na cidade de Maputo, com o objectivo de reduzir o número de novas infecções e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores do vírus de HIV/SIDA, estabelecendo e concretizando uma acção com os trabalhadores do Conselho Municipal de Maputo e seus familiares que visa o combate ao HIV/SIDA actuando coordenadamente em 4 áreas de intervenção: Prevenção, Mitigação, Pesquisa e Advocacia.

O projecto tem a duração de 36 meses e envolve a realização das seguintes actividades:

- Acções de Informação, Educação e Comunicação;
- Produção e distribuição de cartazes e brochuras temáticos;
- Peças de teatro e sessões de filmes seguidos de debates/ palestras;
- Acções de formação de formadores e "focal points".
- Acções de formação de educadores de pares em técnicas de aconselhamento;
- Palestras temáticas;
- Serviço de Aconselhamento;
- Distribuição gratuita de preservativos masculinos e femininos;
- Apoio nutricional e social para infectados e seus familiares;
- Fornecimento de programas e meios de tratamento,
- Concepção participativa de estudos sobre conhecimentos, atitudes e práticas comportamentais;
- Pesquisas temáticas e
- Actividades de advocacia "activistas especiais".

Implementado pelo Conselho Municipal de Maputo em parceria com a UCCLA envolve o financiamento global de 226 325 €, co-financiado pela União Europeia em 90% e o restante pelo Conselho Municipal de Maputo.

*Situação:* Assinado o Protocolo de cooperação e planeamento. Definição de metodologias para a implementação de actividades.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

### **“Estratégia, Coordenação e Programação no Sector da Água e Saneamento: São Tomé e Príncipe”**

Este projecto foi aprovado no âmbito do segundo concurso da Water Facility, promovido pela Comissão Europeia.

Resultante de uma parceria entre o Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente de São Tomé e Príncipe, a UCCLA, CESO CI – Consultores Internacionais e a ONG Zatona – ADIL.

Uma vez estabelecidas as necessidades do sector ao nível das infra-estruturas e de reforço institucional definidas no Plano Director, proceder-se-á à realização das actividades tendo em vista o quarto resultado (R4), a capacitação dos recursos humanos das instituições Santomenses, reforçando as suas capacidades de gestão e técnica.

Estas actividades serão executadas pela UCCLA – Parceiro 2. Esta acção só podia ser iniciada após a conclusão do Plano Director, pelo que, teve o seu início em Setembro. O montante afecto a esta parte do projecto é de 185.534 Euros, sendo 75% financiado pela UE e os restantes 25% pelo Governo de São Tomé e UCCLA.

### **Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé**

Este projecto tem como objectivo global, melhorar as condições de higiene e limpeza públicas na Cidade de São Tomé promovendo simultaneamente, uma forte gestão participada.

Constitui seu objectivo específico, implementar um sistema organizado de gestão e valorização comunitária de resíduos sólidos urbanos, pelo estímulo e reforço das capacidades dos diversos actores intervenientes.

Tem um marcado enquadramento no âmbito da redução da pobreza, procurando contribuir significativamente para “Os Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento”, nomeadamente: OMD 3 (Meta 4), OMD 6 (Meta 8), OMD 7 (Meta 11) e OMD 8 (Metas 14 e 16).

Duração projecto: 36 meses – 01/07/2009 até 01/07/2012

Custo global: 740.969,60 Euros

Financiador: Comissão Europeia (75%), IPAD (12.5%), Câmara Distrital de Água Grande e UCCLA (12.5%).



## UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Esse projecto arrancou oficialmente na cidade de São Tomé dia 17/07/2009. Até hoje, foram capacitados os 175 funcionários dos serviços de salubridade da Câmara Distrital de Água Grande, pela equipa da UCCLA, através da dotação de meios diversos e de formações técnicas específicas.

Até Março 2010, foram formados os 8 motoristas da Câmara Distrital de Água Grande para uma utilização e manutenção eficiente do tractor e reboque, bem como na utilização da balança portátil na entrada da única lixeira do Distrito de Água Grande, formaram-se também 8 grupos ou Órgãos de Coordenação Local (OCL<sup>s</sup>) em 8 Círculos do Distrito antes de os dotar com os novos contentores de lixo (construídos localmente).

O coordenador da UCCLA acompanhou a coordenadora local durante duas semanas, em Abril 2010, a fim de reforçar as acções de todos os parceiros e colaboradores.

Em Maio 2010 foi feita uma caracterização física e quantitativa dos resíduos sólidos do Distrito assim como o acompanhamento dos diferentes projectos-pilotos em curso (separação das pilhas, compostagem domestica, compostagem agrícola, separação do vidro etc.)

Um processo contínuo de sensibilização em gestão de resíduos sólidos esta a ser implementado pela ONG local Zatona desde Outubro 2009, validando spots radiofónicos e televisivos.

Várias acções de sensibilização e projectos-piloto em reutilização de resíduos sólidos estão a ser desenvolvidos desde Janeiro 2010 pela Zatona-Adil (ONG-local), previamente formada pela equipa da UCCLA (em Outubro 2009).

### **Apoio ao Sistema de Resíduos Sólidos Urbanos e Sector Oficial da Câmara Municipal de Bissau**

Enquadrado no âmbito do programa indicativo de cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau, tem como principais objectivos a contribuição para a melhoria das condições de salubridade do meio e de bem-estar da população pelo reforço da capacidade técnica e operativa dos serviços da Câmara Municipal de Bissau, instalando um serviço municipal e um sistema sustentado com competências para uma adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos, em interacção com as comunidades locais.

Proponente: UCCLA

Parceiro: IPAD (suporta integralmente o financiamento do projecto)

Duração: 24 meses,

Valor global: 426.032,25 €

Situação: Um quadro de vulnerabilidade, aliado à instabilidade política e social, está na origem de diversas distorções constatadas ao longo do desenvolvimento do



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

projecto. Foi entregue a versão final do documento de estratégia em Dezembro de 2010.

**Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu: Produção, Transformação e Comercialização**

Candidatura à linha de financiamento da Comissão Europeia – EuropeAid/128-139 – Actores não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento.

Esta acção, com uma duração de 36 meses, tem como objectivo contribuir para a valorização da apicultura como recurso económico na luta contra a pobreza nas Regiões de Bafatá e Gabu.

Os grupos-alvo são 200 apicultores distribuídos por 9 agrupamentos sectoriais das Regiões de Bafatá e Gabu, 20 mulheres da unidade agro-industrial, 100 artesãos e transformadores, funcionários dos Comités de Estado e Direcções Regionais de agricultura, professores e alunos da comunidade escolar.

Montante Previsto: 633.984,73€

Proponente: UCCLA

Parceiros: Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local (Bafatá); Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança.

Associados: Comités de Estado e Direcções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu e Faculdade de Direito de Bissau.

*Situação:* aprovado, início em Março de 2010

Financiamento: 75% EU, 25% solicitado ao IPAD e Governo da Guiné-Bissau.

- Missão de apoio ao projecto Apicultura e contacto com entidades oficiais (Eng.º Ferreira Almeida de 31/05/10 a 14/06/10)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

### **Toponímia de Luanda**

Por convite, está a UCCLA a colaborar com o Governo Provincial de Luanda no estabelecimento de metodologias para dotar a província de critérios na definição, atribuição e afixação de Placas Toponímicas nas zonas estruturadas da cidade (a antiga e a nova), mas também para as zonas de génese informal, de modo a dotar a cidade e a Província de um todo coerente e moderno.

É já em resultado dessa colaboração, que o Governo Provincial de Luanda lançou, no passado dia 21 de Setembro, o Concurso de Ideias para a concepção de novas Placas Toponímicas e de Numeração de Polícia para a Província de Luanda.

Contrato de assistência em curso de finalização.

### **Fórum de Turismo (Luanda)**

Apoio ao Governo Provincial de Luanda e ao Ministério de Turismo e Hotelaria de Angola na definição do programa do Fórum a realizar em Maio de 2011 e nos contactos institucionais.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 2.3. Pilar Empresarial

O "I Fórum Lusófono de Turismo e de Empresas Prestadoras de Serviços Municipais" decorreu conjuntamente com as reuniões da Assembleia Geral e da Comissão Executiva, em Salvador da Bahia 6 e 7 de Maio, aprofundando um vector estratégico numa perspectiva de troca de experiências e encontros bilaterais/multilaterais, tendo em vista a detecção de novos mercados e oportunidades para a realização de negócios.

Encontro aberto a todos os interessados, membros ou não da UCCLA, que reuniu representantes dos Municípios, de Empresas Municipais e Empresas privadas prestadoras de Serviços aos Municípios e Empresas operando na área do Turismo, que também participaram na "Rodada de Negócios".

Estiveram presentes mais de 250 participantes. Na área reservada a exposição estiveram representadas: EPUL, EMEL, GALP, ATL (Turismo de Lisboa), EMBASA, Prefeitura de Salvador e ainda a Quinta dos Vinhos PIGARÇA, com uma prova de vinhos.

### 2.4. Projecção da UCCLA. Vida da UCCLA. Actividade e Administração

- Presença convidada no 5º Raid TT do Kwanza –Sul / Angola com o mote "A caminho das Lundas" (de 18.06.2010 a 4.07.2010).
  - Apoio na difusão dos seguintes livros:
  - "Óscar Ribas A Memória com a escrita", Fotobiografia, de Gabriel Baguet Júnior
  - " De Portugal à China", Observatório da China
  - Livros de postais de João Loureiro "Memórias de: Beira; Benguela e do Lobito; e Moçambique" e " Postais Antigos de: Ilha de Moçambique e da Ilha Ibo; de Macau; de S. Tomé e Príncipe; e, Outras Memórias de Timor".
  - " Estória, Estoria...Do Tambor a Blimundo" de Celina Pereira
- Reconfiguração do site e início da publicação da Newsletter em Maio de 2010.O reforço da Imagem passa por tornar o SITE dinâmico, actual, atractivo e abrangente.
- Aula no ISEF sobre a natureza / actividades da UCCLA.
- Conferência pelo Secretario Geral sobre "Angola e as suas Províncias" - Organização BPI/AICEP – Lisboa (14.07.2010)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- No âmbito da Remodelação do Site da UCCLA, efectivada em finais de 2009, a estratégia da Comunicação e Imagem para 2010 tem sido reforçar a Imagem, melhorar a COMUNICAÇÃO entre todos os intervenientes e captar cada vez mais a atenção e o interesse dos cidadãos que falam português.
- A UCCLA recebeu carta de felicitações do Dr. José Ramos - Horta, Presidente da República de Timor Leste, que avalia o projecto "Educar para a Prevenção Primária em Saúde" como um "projecto exemplar, que contribuiu significativamente para a promoção da saúde, saúde materna e infantil e combate de doenças infecto-contagiosas no Distrito de Díli", reforçando a necessidade do seu alargamento a outros distritos de Timor Leste. Agosto de 2010.
- Voto de saudação à UCCLA pelos seus 25 anos
  - Por unanimidade de todos os partidos representados na Assembleia da República de Portugal, foi aprovado no dia 24 de Junho um voto de saudação à UCCLA pelos 25 anos de existência, e "votos de mais e maiores sucessos no futuro, no mesmo espírito de serviço colectivo ao bem comum".
  - Por unanimidade foi aprovado, no dia 29 de Junho de 2010, o Voto de Saudação, na Assembleia Municipal de Lisboa: "saudar a UCCLA e as suas cidades-membros pela passagem do seu 25º Aniversário, homenageando todos os seus fundadores e todos aqueles que, ao longo dos vinte e cinco anos, têm construído a sua consolidação e crescimento em todo o mundo, em benefício do espírito fraterno entre cidades lusófonas e em prol do progresso, bem-estar e democracia para as respectivas populações, formulando votos de mais e maiores sucessos no futuro no mesmo espírito de serviço colectivo ao bem comum."

## 2.5. Pequenas acções

- Apoio à EGEAC na identificação de acções culturais no Brasil
- Oferta de livros sobre "Postais Antigos de S. Tomé" (autor: João Loureiro):
  - à Associação CACAU de São Tomé, com produto de venda revertendo para as suas actividades
  - à Embaixada de Portugal em S. Tomé Príncipe
  - a Estudantes de S. Tomé
- Recolha de Fundos para a reconstrução da Escola Primária de Gabu (Guiné-Bissau)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Panorama museológico de Cabo Verde – Apoio ao Projecto
- Apoio à candidatura de Formação em Formadores da Comissão de acompanhamento do Projecto “Cooperar a Sul: Boas práticas para qualificar e modernizar as Administrações Públicas”
- Colaboração no Espectáculo de Homenagem ao falecido Compositor Cabo-verdiano Manuel D’Novas (06/02/2010)
- Lançamento do livro “*Cidade do Mais Antigo Nome*” do poeta cabo-verdiano José Luís Tavares e do fotógrafo Duarte Belo. 11 de Fevereiro de 2010, na sede da UCCLA
- Colaboração no espectáculo de Homenagem ao cantor cabo-verdiano Bana, em 11 de Junho de 2010 às 21h, no teatro São Luiz.
- Parceria com a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (Divisão de Educação, Cultura, Acção Social e Família), de apoio ao programa “Comemorações Fernão Mendes Pinto, 500 Anos” com iniciativas várias (teatros workshops, exposições).
- Participação no Fórum China - Europa
- Este Fórum é uma iniciativa bianual (uma vez na China e outra na Europa) apoiada pela União Europeia, e divide-se em 2 partes. A 1ª envolve cerca de 50 workshops sobre temas diversos, sendo o de Macau sobre “Relations between China, Europa and Africa”, e realizam-se em dezenas de cidades chinesas, nos inícios de Julho. A participação foi assegurada pelo Dr. Rui Lourido Coordenador Cultural da UCCLA, que divulgou, na segunda parte em Hong Kong o papel da UCCLA na aproximação entre Macau (China) com o mundo lusófono.
- Formação em Gastronomia na cidade de Ribeira Grande de Santiago com o patrocínio da UCCLA. O I Curso de Formação em Gastronomia e Culinária, organizado pela CMRGS - Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, com o patrocínio da UCCLA, decorreu de 8 a 14 de Agosto. Integrado no Programa VERÃO 2010, foi orientado por: Alexandre Correia, perito português em gastronomia, e a gourmet/doceira brasileira Marina Mott Ruggiero.
- Apoio à elaboração da brochura “ A Cidade de Lichinga – Uma Breve Memória”, a ser apresentada em 2012, por ocasião das Comemorações dos 50 anos da Cidade.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 3 - Actividades desenvolvidas até Abril de 2011

---

Da actividade desenvolvida nos primeiros meses do ano de 2011 destacamos:

- Assinatura de protocolo de cooperação entre as cidades da Praia, Bissau e UCCLA, com vista à melhoria das condições sanitárias das cidades de Bissau e Praia, projecto " Reforço das capacidades das autoridades locais na melhoria das condições sanitárias nas cidades da Praia e Bissau". Projecto de cooperação sul – sul. Praia (12 de Janeiro).
- Deslocação a Luanda no âmbito do projecto da Toponímia e preparação da XXVIII Assembleia Geral e Fórum de Turismo. Foram ainda estabelecidos contactos com a TAAG e BNI (Banco Nacional de Investimento) futuros membros apoiantes da UCCLA, e com a cidade de Benguela. (24 a 31 de Janeiro)
- Abertura formal das acções de formação, do projecto " Estratégia, Coordenação e Programação no sector de Água e Saneamento em S. Tomé e Príncipe ". São Tomé (28 de Janeiro)
- Deslocação à Guiné-Bissau para inauguração da sede da Associação dos Apicultores do Leste, no âmbito do Projecto" Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu". Gabu (26 de Fevereiro)
- Apresentação de 3 candidaturas a Fundos da União Europeia, para três cidades de Cabo Verde (São Filipe, Mindelo e Cidade Velha de Santiago)
- Reuniões com Embaixadas, nomeadamente de Moçambique (4 de Fevereiro), da China (22 de Fevereiro), e de Angola (10 de Março)
- Encerramento do projecto Palcos, que mereceu reconhecimento do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/ Sida da cidade de Maputo e da Direcção Distrital de Educação e Cultura de Nhlamankulu, pelos resultados de actuação obtidos em áreas de intervenção prioritárias e com grupos alvo prioritários, (Março).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 4 - Recursos

---

### 4.1 Humanos

No ano de 2010 o número de estagiários foi de 2.

O número de colaboradores permanente aumentou de 3 unidades, funcionários disponibilizados pela C.M.L. em part-time ou em full-time, mantendo-se o número de colaboradores contratados (vide anexo 1).

Não foi contratado ninguém vindo do exterior, apenas se recorreu para tarefas pontuais.

### 4.2 Financeiros

#### Receitas

Durante o ano de 2010, continuou-se o trabalho de sensibilizar as cidades membro e empresas com quotas em atraso, a regularizarem a sua situação junto da UCCLA. Deste esforço resultou a recuperação de 27.000 Euros relativamente às cidades. Tendo sido a receita total proveniente das quotizações das cidades 94.500€ e das empresas 24.000€.

Como resultado das medidas tomadas em relação aos projectos, em que estes devem deixar uma margem do seu valor como contrapartida do esforço administrativo e conceptual, foi obtido uma compensação de cerca de 47.500 Euros para a UCCLA.

Foi também desenvolvido um esforço no sentido de obter pequenos apoios junto de cidades e empresas, para as várias acções especiais e pequenos projectos que se foram realizando ao longo do ano.

#### Custos

Neste capítulo numa breve análise da evolução dos custos de funcionamento, nos últimos 3 anos, verificamos um comportamento atípico em 2009, sendo os anos de 2010 e 2008 de comportamento semelhante.

	2010	2009	2008
Total gastos gerais	254.300,00 €	179.500,46 €	236.486,00 €



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

A diferença significativa deve-se essencialmente ao facto de o Secretário-Geral não ter sido remunerado durante todo o ano de 2009.

Apesar do acréscimo significativo da actividade em 2010, verifica-se um crescimento moderado dos custos, apenas possível dado o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Relativamente aos gastos gerais importa também referir que as despesas com as residências e a sede que se mantiveram praticamente constantes e os gastos com informática e equipamento baixaram, pois o maior investimento foi feito em 2009. Nestes gastos estão também incluídas as despesas em comunicação que sofreram um aumento em relação a 2009. Saliente-se que o número de ofícios enviados em 2010 foi mais de quatro vezes o número em 2009.

	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Nº de ofícios	1.731	409	312

A maior presença da UCCLA junto dos seus associados verificada através do acréscimo das missões, levou ao aumento dos gastos em viagens no ano de 2010.

De salientar como evento marcante no ano de 2010, a comemoração dos 25 anos de actividade da UCCLA.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 5 – Estratégia de comunicação

---

Com o objectivo de melhorar a comunicação entre todos os intervenientes – institucionais, empresariais, culturais e outros, bem como entre os cidadãos lusófonos, a UCCLA implementou a seguinte estratégia de comunicação:

- 1- Remodelação do Website
  - a. Tem uma nova apresentação gráfica, que representa uma versão mais dinâmica em termos gráficos e maior facilidade de consulta. Em termos de conteúdos, é nossa intenção dar maior relevo às actividades das cidades membro e da UCCLA como organização.
  - b. Tem actualização diária.
- 2- Criação de uma newsletter mensal electrónica e versão em papel para os sócios e distribuição restrita.
- 3- Envio periódico de circulares para os membros e parceiros, dando informações sobre missões e actividades.
- 4- Mercê do acordo com A.C. Vaz – difusão de um certo número de eventos através de uma Agencia de Comunicação especializada, tornou-se efectivo a partir de Maio de 2010.
- 5- Inserção na rede social Facebook

## 6 – Proposta de Aplicação de Resultados

---

Tendo o exercício de 2010 terminado com o resultado negativo de 266.396,37 Euros, vimos desta forma propor que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 7 – Contas

---

- Balanço
- Demonstração dos Resultados
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Certificação das Contas
- Parecer do Conselho Fiscal

UCCLA - União Cid.Capitais Luso -Afro -Américo -Asiáticas

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31-12-2010	31-12-2009 Reexpresso
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	6, 22	18.206,10	21.988,68
Total do activo não corrente		<u>18.206,10</u>	<u>21.988,68</u>
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Clientes	8	108.000,00	269.135,21
Estado e outros entes públicos	9	-	10.295,91
Outras contas a receber	8	397.938,49	278.984,21
Diferimentos	10	1.264,45	1.198,92
Caixa e depósitos bancários	4	378.646,80	188.823,48
Total do activo corrente		<u>885.849,74</u>	<u>748.437,73</u>
Total do activo		<u><u>904.055,84</u></u>	<u><u>770.426,41</u></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	11	124.699,47	124.699,47
Resultados transitados	11	500.707,47	606.016,27
		<u>625.406,94</u>	<u>730.715,74</u>
Resultado líquido do exercício	11	-266.396,37	-105.308,80
Total do capital próprio		<u>359.010,57</u>	<u>625.406,94</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	12	13.517,28	20.710,68
Estado e outros entes públicos	9	4.307,31	-
Outras contas a pagar	13	173.944,21	32.874,66
Diferimentos	14	353.276,47	91.434,13
Total do passivo corrente		<u>545.045,27</u>	<u>145.019,47</u>
Total do passivo		<u>545.045,27</u>	<u>145.019,47</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u><u>904.055,84</u></u>	<u><u>770.426,41</u></u>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Polónio Pongus*

*Per'* O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

*Regina Soares Am*

UCCLA - União Cid.Capitais Luso -Afro -Américo -Asiáticas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-12-2010	31-12-2009 Reexpresso
Subsídios à exploração	16, 17	615.966,86	322.992,17
Fornecimentos e serviços externos	18	-884.897,49	-540.983,12
Gastos com o pessoal	19	-70.425,23	-18.350,70
Outros rendimentos e ganhos	16, 20	215.986,31	154.938,28
Outros gastos e perdas	21	-129.556,17	-10.112,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-252.925,72	-91.515,93
Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização	6, 22	-13.347,72	-13.475,74
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-266.273,44	-104.991,67
Juros e rendimentos similares obtidos	16, 23	47,87	47,60
Juros e gastos similares suportados	24	-170,80	-364,73
Resultado antes de impostos		-266.396,37	-105.308,80
Imposto sobre o rendimento do exercício		-	-
Resultado líquido do exercício		-266.396,37	-105.308,80

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Rafael Marques*

*Pa'* O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

*Luís Miguel Amaro*

**UCCLA - União Cid. Capitais Luso-Afro-Amer-Asiáticas**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31-12-2010	31-12-2009
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		180.549,97	129.236,23
Pagamentos a fornecedores		-634.775,73	-386.861,13
Pagamentos ao pessoal		-84.617,41	-22.221,70
Fluxos gerados pelas operações		<u>-538.843,17</u>	<u>-279.846,60</u>
Outros recebimentos / pagamentos		34.706,81	-190.708,16
Fluxos das actividades operacionais [1]		<u><u>-504.136,36</u></u>	<u><u>-470.554,76</u></u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-9.565,11	-
		<u>-9.565,11</u>	<u>-</u>
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		38,30	38,08
		<u>38,30</u>	<u>38,08</u>
Fluxos das actividades de investimento [2]		<u><u>-9.526,81</u></u>	<u><u>38,08</u></u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		703.486,49	379.558,30
		<u>703.486,49</u>	<u>379.558,30</u>
Pagamentos respeitantes a:			
		<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos das actividades de financiamento [3]		<u><u>703.486,49</u></u>	<u><u>379.558,30</u></u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		189.823,32	-90.958,38
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		188.823,48	279.781,86
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	<u><u>378.646,80</u></u>	<u><u>188.823,48</u></u>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Patrícia Marques*

Pel' O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

*Miguel Amador, Sr.*

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A UCCLA - União Cidades Capitais de Língua Portuguesa, adiante designada por (“UCCLA”), é uma associação intermunicipal de natureza internacional, sem fins lucrativos, com sede na Rua S. Bento, 640, 1250-222 Lisboa, tendo sido constituída por escritura pública em 28 de Junho de 1985.

A UCCLA tem como objectivo social actividades associativas - fomentar o entendimento e a cooperação entre os seus municípios membros, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a UCCLA opera.

É do entendimento da Comissão Executiva que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da UCCLA, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”) e normas interpretativas (“NI”) consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico (“SNC”).

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2010 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC e não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os exercício anterior.

### 2.2. Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”)

Até 31 de Dezembro de 2009, a UCCLA elaborou, aprovou e publicou, para efeito do cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal até àquela data, vertidos no Plano Oficial de Contabilidade, Directrizes Contabilísticas e demais legislação complementar, os quais foram revogados pelos diplomas acima indicados.

O balanço em 31 de Dezembro de 2009 e as demonstrações dos resultados, bem como as respectivas notas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, apresentadas para efeitos comparativos, foram ajustados em conformidade com as NCRF. Os ajustamentos efectuados com efeito a 1 de Janeiro de 2009, data de transição, foram efectuados de acordo com as disposições da NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro.

Não foi efectuado qualquer ajustamento relacionado com a adopção das NCRF, reportado a 1 Janeiro de 2009.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da UCCLA mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### 3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os restantes activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes numa base duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

#### 3.3. Imparidade de activos fixos tangíveis, excluindo goodwill

Sempre que exista algum indicador que os activos fixos tangíveis da UCCLA possam estar em imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar o valor recuperável de um activo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respectiva rubrica

de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

#### 3.4. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Diferimentos”.

#### 3.5. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a UCCLA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

##### Ao custo ou custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um activo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efectiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Empréstimos concedidos;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Empréstimos obtidos.

São ainda classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

##### Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui montantes em caixa e depósitos bancários, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

##### Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe

uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do activo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

#### Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A UCCLA desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a UCCLA reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A UCCLA desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.6. Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.

Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido directamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida directamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

### 3.7. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a UCCLA e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.8. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.9. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 2010 e 2009 têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Numerário	508,78	226,57
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	375.235,56	185.694,45
Outros depósitos bancários	2.902,46	2.902,46
Caixa e depósitos bancários	<u>378.646,80</u>	<u>188.823,48</u>

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 2010 e em 2009 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2010					
	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	405.868,62	2.264,92	496.409,25
Aquisições	-	-	9.565,11	-	9.565,11
Saldo final	<u>44.656,18</u>	<u>43.619,53</u>	<u>415.433,73</u>	<u>2.264,92</u>	<u>505.974,36</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	44.656,17	43.619,53	383.879,95	2.264,92	474.420,57
Amortizações do exercício	-	-	13.347,72	-	13.347,72
Outras variações	0,01	-	-0,04	-	-0,03
Saldo final	<u>44.656,18</u>	<u>43.619,53</u>	<u>397.227,63</u>	<u>2.264,92</u>	<u>487.768,26</u>
Activo líquido	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.206,10</u>	<u>-</u>	<u>18.206,10</u>

2009					
	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	399.621,06	2.264,92	490.161,69
Saldo reexpresso	44.656,18	43.619,53	399.621,06	2.264,92	490.161,69
Transferências	-	-	6.247,56	-	6.247,56
Saldo final	<u>44.656,18</u>	<u>43.619,53</u>	<u>405.868,62</u>	<u>2.264,92</u>	<u>496.409,25</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	41.894,01	43.619,53	373.166,37	2.264,92	460.944,83
Saldo reexpresso	41.894,01	43.619,53	373.166,37	2.264,92	460.944,83
Amortizações do exercício	2.762,16	-	10.713,58	-	13.475,74
Saldo final	<u>44.656,17</u>	<u>43.619,53</u>	<u>383.879,95</u>	<u>2.264,92</u>	<u>474.420,57</u>
Activo líquido	<u>0,01</u>	<u>-</u>	<u>21.988,67</u>	<u>-</u>	<u>21.988,68</u>

Vidas úteis e depreciação

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes numa base duodecimal, durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Edifícios e outras construções	15
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8

7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A UCCLA é uma instituição de utilidade pública e é isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da UCCLA dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho Executivo da UCCLA entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2010 e em 2009.

8. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2010 e em 2009 as contas a receber da UCCLA têm a seguinte composição:

	2010			2009		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Correntes:						
Clientes, conta corrente	128.000,00	-20.000,00	108.000,00	300.135,21	-31.000,00	269.135,21
	<u>128.000,00</u>	<u>-20.000,00</u>	<u>108.000,00</u>	<u>300.135,21</u>	<u>-31.000,00</u>	<u>269.135,21</u>
Fornecedores	4.949,99	-	4.949,99	18.629,88	-	18.629,88
Pessoal	544,32	-	544,32	-	-	-
Devedores por Acésc. de rend.:						
Quotas	-	-	-	80.000,00	-	80.000,00
Projecto Educar para Prevenir- Dili	24.283,00	-	24.283,00	-	-	-
Projecto Trienal Combate HIV	12.000,00	-	12.000,00	-	-	-
Projecto Dengue II	7.000,00	-	7.000,00	-	-	-
Devedores diversos						
Urbafrica	159.927,43	-	159.927,43	157.486,39	-	157.486,39
Aprodel	140.993,67	-	140.993,67	-	-	-
Ipgul	21.535,35	-	21.535,35	-	-	-
Prontu Atu Serbi	-	-	-	12.764,79	-	12.764,79
Outros devedores	16.978,42	-	16.978,42	3.623,34	-	3.623,34
Credores diversos	9.726,31		9.726,31	6.479,81	-	6.479,81
	<u>397.938,49</u>	<u>-</u>	<u>397.938,49</u>	<u>278.984,21</u>	<u>-</u>	<u>278.984,21</u>
	<u>525.938,49</u>	<u>-20.000,00</u>	<u>505.938,49</u>	<u>579.119,42</u>	<u>-31.000,00</u>	<u>548.119,42</u>

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2010 e em 2009 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	2010		2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Retenção na fonte	-	-	8.521,07	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	2.613,31	1.638,90	-
Contribuições para a Segurança Social	-	1.694,00	135,94	-
	-	4.307,31	10.295,91	-

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 2010 e em 2009 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” têm a seguinte composição:

Natureza	2010	2009
Gasto a reconhecer		
Seguros	1.129,51	1.007,70
Outros gastos a reconhecer	134,94	191,22
	1.264,45	1.198,92

11. CAPITAL

O capital próprio da UCCLA em 2010 teve a seguinte movimentação:

	Fundo Próprio	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total Capital Próprio
Saldo inicial	124.699,47	606.016,27	-105.308,80	625.406,94
Transfêrencia Resultado Líquido 2009	-	-105.308,80	-161.087,57	-266.396,37
Saldo Final	124.699,47	500.707,47	-266.396,37	359.010,57

Aplicação de resultados de 2009: Por decisão da Assembleia Geral, foi decidido que o resultado líquido negativo do exercício findo, em 2009, € 105.308,80, fosse transferido para a rubrica de “Resultados Transitados”.

12. FORNECEDORES

Em 2010 e em 2009 a rubrica de “Fornecedores” tem a seguinte composição:

	2010	2009
Fornecedores, conta corrente	13.517,28	20.710,68
	13.517,28	20.710,68

13. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2010 e em 2009 a rubrica “Outras contas a pagar” tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Clientes	3.000,00	3.000,00
Credores por acréscimos de gastos		
Projecto Educar para prevenir - Dili	-	10.596,18
Projecto Apicultura	153.228,67	-
Outros Credores por acréscimos de gastos	2.306,25	13.266
Outros devedores e credores		
IPAD	15.000,00	6.012,48
Outros devedores e credores	409,29	-
	<u>173.944,21</u>	<u>32.874,66</u>

14. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 2010 e em 2009 a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Rendimentos a reconhecer:		
Projecto educar para prevenir	-	40.097,40
Projecto S. Tomé	154.984,18	51.336,73
Projecto Apicultura	86.971,89	-
Projecto Water Facility - STP	111.320,40	-
	<u>353.276,47</u>	<u>91.434,13</u>

15. PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

A Uccla prevê em 2011, a alienação do imóvel sito na Calçada da Tapada, nºs 66 a 68, Alcântara, Lisboa, cujo o valor contabilístico é zero.

16. RÉDITO

O rédito reconhecido pela UCCLA nos exercícios findos em 2010 e em 2009 tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Subsídios de Exploração (Nota 17)	615.966,86	322.992,17
Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 20)	215.986,31	154.938,28
Juros obtidos (Nota 23)	47,87	47,60
	<u>832.001,04</u>	<u>477.978,05</u>

17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 2010 e em 2009, a rubrica de “Subsídios à Exploração” tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Câmara Municipal de Lisboa	100.000,00	91.182,00
IPAD	80.399,29	36.415,70
União Europeia	357.986,01	184.773,27
Outros subsídios	77.581,56	10.621,20
	<u>615.966,86</u>	<u>322.992,17</u>

Em Abril de 2009, a UCCLA iniciou dois projectos subsidiados essencialmente pelo IPAD e pela União Europeia:

- Descentralização e Participação Gestão Resíduos Sólidos em S. Tomé, com duração de 36 meses;
- Educar para a prevenção primária em saúde em Díli Timor Leste, com duração de 12 meses.

Em 2010, a UCCLA iniciou mais três projectos subsidiados essencialmente pelo IPAD e pela União Europeia:

- Valorização da Apicultura nas regiões de Bafatá e Gabu: produção, transformação e comercialização, com duração de 36 meses;
- Vamos acabar com a Dengue II, com duração de 3 meses;
- Projecto Trienal de Combate ao HIV/SIDA, com duração de 36 meses.

18. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2010 e em 2009 tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Trabalhos especializados		
UCCLA	84.410,60	59.807,60
Projectos	411.961,53	245.714,09
Publicidade e propaganda	2.852,33	14.400,00
Vigilância e segurança	1.570,47	209,02
Honorários	84.187,50	68.208,50
Conservação e reparação	1.160,40	5.678,10
Serviços bancários	2.996,65	1.678,39
Outros	24.750,01	905,38
Materiais	89.042,16	13.276,28
Energia e fluídos	8.999,34	5.225,87
Deslocações, estadas e transportes	126.475,08	81.013,25
Serviços diversos	46.491,42	44.866,64
	<u>884.897,49</u>	<u>540.983,12</u>

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2010 e em 2009, tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Remunerações	48.238,87	15.260,70
Indemnizações	15.000,00	-
Encargos sobre remunerações:		
Encargos renumerações	7.186,36	3.090,00
	<u>70.425,23</u>	<u>18.350,70</u>

20. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 2010 e em 2009 tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Rendimentos suplementares:		
Quotas	101.500,00	112.500,00
Joia	19.500,00	-
Patrocínio	37.000,00	-
Outros rendimentos suplementares		
IPGUL	46.586,31	-
Outros	3.600,00	18.989,85
Recuperação de dívidas a receber	3.000,00	-
Outros	4.800,00	23.448,43
	<u>215.986,31</u>	<u>154.938,28</u>

21. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2010 e em 2009 tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Impostos	378,01	277,28
Outros:		
Correcções relativas a períodos anteriores	106.422,61	9.198,91
Quotas	15.000,00	636,37
Outros	7.755,55	-
	<u>129.556,17</u>	<u>10.112,56</u>

22. AMORTIZAÇÕES

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 2010 e em 2009 tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Activos fixos tangíveis:		
Edifícios outras construções	-	2.762,16
Equipamento administrativo	13.347,72	10.713,58
	<u>13.347,72</u>	<u>13.475,74</u>

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2010 e 2009 têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	47,87	47,60
	<u>47,87</u>	<u>47,60</u>

24. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2010 e 2009 têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros suportados:		
Outros financiamentos	170,80	364,73
	<u>170,80</u>	<u>364,73</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Bernardo Lopes*

O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

*Miguel Assarava Cruz*

## CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS (Relatório de Auditoria)

Exmos. Senhores Membros da  
UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

### Identificação e responsabilidades

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da **UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas**, (adiante designada apenas por UCCLA) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um activo líquido de 904 056 euros e um capital próprio de 359 011 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 266 396 euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza e a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade da Comissão Executiva a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da UCCLA, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame às referidas demonstrações financeiras.

### Âmbito

2. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objectivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Comissão Executiva, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



## Reserva

3. O activo corrente inclui cerca de 216 000 euros de valores a receber de terceiros, que apresentam uma incerteza quanto à sua realização, dos quais 157 000 euros referentes a uma dívida da associada Urb-África, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (ONGD) e 59 000 euros a quotas dos Associados, com uma antiguidade superior a 2 anos.

## Opinião

4. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo 3, as demonstrações financeiras examinadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## Relato sobre outros requisitos legais

5. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

## Ênfase

6. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, salientamos que o actual quadro de financiamento da UCCLA está dependente do apoio financeiro das cidades e empresas associadas.

António Lima Fonseca  
BDO & Associados, SROE

Lisboa, 30 de Abril de 2011

**UCCLA - UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS  
LUSO-AFRO-AMÉRICO-ASIÁTICAS**

***PARECER DO CONSELHO FISCAL***

O Conselho Fiscal da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas - nos termos da alínea b) do Artigo 23º dos Estatutos, emite o seu parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2010, documentos apresentados pela Comissão Executiva.

O Conselho acompanhou a actividade desenvolvida e analisou pormenorizadamente as contas do exercício findo.

Estas Contas foram auditadas pela BDO & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., em cujo Relatório expressou a opinião de que as Demonstrações Financeiras examinadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, em 31 de Dezembro de 2010, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

O Conselho sublinha o apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa às actividades da UCCLA, o que tem permitido impulsionar a realização de novos projectos e o esforço que tem vindo a fazer no sentido de alargar as possibilidades de financiamento no plano internacional.

Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- a) sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentadas pela Comissão Executiva, relativas ao exercício de 2010;
- b) seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados;
- c) seja aprovado um voto de louvor à Comissão Executiva pela forma como vem orientando e dinamizando a actividade da União;



O Conselho secunda a opinião da BDO e partilha igualmente da reserva e da ênfase por ela referidas nos pontos 3 e 6 do seu Relatório.

O Conselho Fiscal agradece a pronta colaboração dispensada pela Comissão Executiva, pelo Secretário Geral e pelos Serviços da UCCLA, que facilitaram o exercício das suas funções, bem como a disponibilidade da BDO para realizar as operações de auditoria às Contas da UCCLA.

Lisboa 4 de Maio de 2011

O Conselho Fiscal

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Álvaro Pinto Correia', with a long horizontal flourish extending to the right.

Presidente

Caixa Geral de Depósitos, SA  
Representada por Álvaro Pinto Correia

Vogal

Cidade do Huambo  
Representada por Fernando Faustino Muteka

Vogal

Câmara Distrital de Água Grande  
Representado por Ekneide Lima dos Santos